



Universidade Católica vai ter pela primeira vez uma mulher reitora

Anúncio. Maria da Glória Garcia foi indicada pelo patriarca e aguarda nomeação da Santa Sé

PATRICIA JESUS

A jurista Maria da Glória Garcia foi a escolhida para ser a próxima reitora da Universidade Católica Portuguesa (UCP). A antiga vice-reitora da instituição que vai suceder a Manuel Braga da Cruz será a primeira mulher à frente da Católica em 45 anos de história. "Um sinal positivo da valorização do papel da mulher", nota o padre Manuel Morujão, porta-voz da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP).

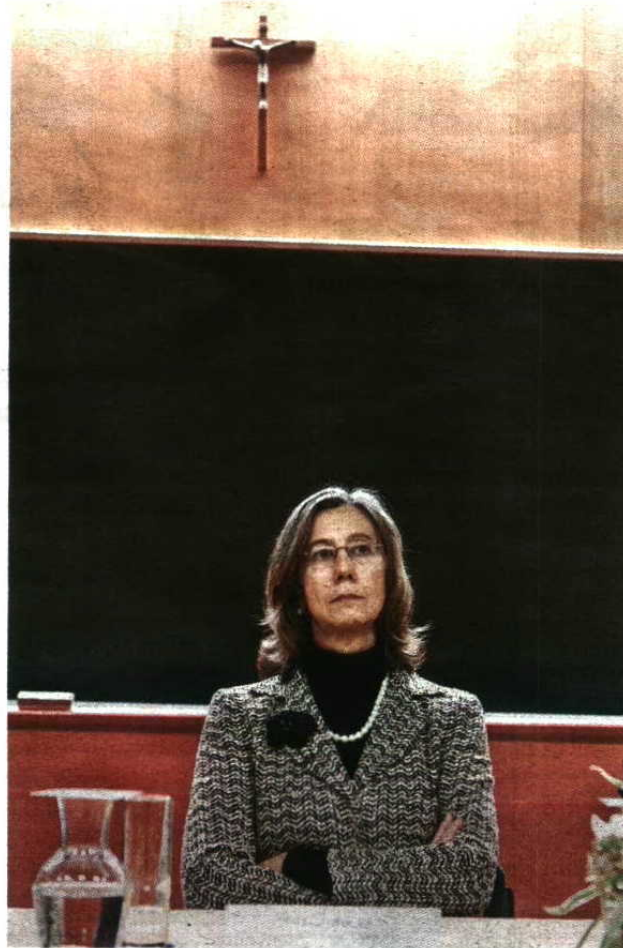
A CEP foi uma das entidades ouvidas pelo cardeal-patriarca de Lisboa antes de indicar Maria da Glória Garcia para o lugar – juntamente com Conselho Superior da universidade. Como magno chanceler da UCP cabe a D. José Policarpo apresentar o nome à Congregação para a Educação Católica da Santa Sé, que faz a nomeação. Mas esta aprovação é apenas uma formalidade, explica Manuel Morujão. "É o perfeito da congregação, o cardeal polaco Zenon Grocholewski, quem nomeia, mas o nome não teria sido já anunciado se houvesse dúvidas", esclarece.

"Estamos todos contentes com esta escolha. É uma mulher com um currículo excelente, muito rico, e a Igreja dá um sinal positivo da valorização e reconhecimento do papel da mulher quer na Igreja quer na sociedade civil."

Aliás, não é muito comum mesmo nas universidades seculares as mulheres ascenderem ao cargo de reitoras (*ver texto em baixo*): nem Coimbra, nem Porto, nem a Clássica nem a Técnica de Lisboa tiveram alguma vez uma mulher nesse cargo.

A professora catedrática de Direito de 59 anos tem experiência como pioneira: foi também a primeira a ser lançada como candidata ao cargo de provedor de Justiça, em 2009, pelo PSD – cargo que viria depois a ser ocupado por Alfredo José de Sousa. Em 1995 recebeu o grau de Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, concedido pelo então presidente da República, Mário Soares, às mulheres doutoradas em Direito em Portugal.

Depois de vários anos à frente da Faculdade de Direito da UCP, vai suceder a Manuel Braga da Cruz, que termina o seu terceiro mandato de quatro anos como reitor da UCP, e dirigir uma universidade com 15 faculdades, escolas e institutos divididos pelos polos de Lisboa, Porto, Braga e Beiras, 1411 professores e cerca de 12 mil alunos de licenciatura, mestrado e doutoramento. Uma universidade



Maria da Glória Garcia tem 59 anos e é catedrática de Direito

que tem um estatuto único em Portugal, definido pela Concordata entre a Santa Sé e o Estado português, e que já teve como reitores o filósofo José do Patrocínio Baccar e Oliveira e o cardeal-patriarca.

"A professora Maria da Glória é muito dedicada à Universidade Católica Portuguesa. Tirou a licenciatura [em Direito] em Coimbra,

mas foi aqui que fez o mestrado e o doutoramento e foi aqui que acedeu ao lugar de catedrática. É muito devotada. Além disso, já evidenciou capacidade administrativa como vice-reitora e valoriza muito a dimensão da investigação científica, que é fundamental na universidade", salienta o atual reitor, Manuel Braga da Cruz.

3 PERGUNTAS A...

"Compromisso com a formação integral da pessoa"



MANUEL BRAGA DA CRUZ
Reitor da Universidade Católica

É significativo a escolhida para lhe suceder à frente da Universidade Católica ser uma mulher?

Acho uma excelente escolha e congratulo-me por pela primeira vez uma mulher ocupar o cargo. É uma mulher que tem um currículo académico de prestígio e experiência de gestão: tive o privilégio de tê-la como vice-reitora no meu primeiro mandato.

Depois de 12 anos à frente da Católica, que desafios realça para o futuro?

Nos últimos 12 anos, a Católica teve de se concentrar, encerrando vários polos, para conseguir uma maior afirmação nos planos nacional e internacional. É com grande satisfação que vemos a universidade nos rankings do *Financial Times* e a ser procurada como primeira opção pela maioria dos alunos. A professora Maria da Glória já evidenciou a sua capacidade administrativa e forte inserção internacional, que é muito importante.

E o que significa ser uma universidade católica?

Significa que temos um compromisso com a formação integral da pessoa humana.

Em minoria entre os professores e raras como catedráticas

SUPERIOR Mais de cem anos após Carolina Michaëlis se ter tornado a primeira professora a dar aulas numa universidade portuguesa, as mulheres estão em maioria nas universidades mas apenas como alunas.

Na Universidade do Porto, por exemplo, as mulheres representam 38% do corpo docente, mas essa percentagem baixa para 21% nos catedráticos. Na Técnica de Lisboa as mulheres são 32% do total e apenas 16% dos catedráticos. Na Clássica são ainda menos: ape-

nas 5% dos catedráticos – um testemunho das dificuldades que tiveram para entrar no Superior ao longo do século XX.

E nenhuma destas universidades teve alguma vez uma mulher como reitora, o mesmo se passando com Coimbra – ou seja, as maiores universidades do País em número de alunos. Há exceções: Maria José Ferro liderou a Universidade Aberta e Maria Helena Nazaré é reitora da Univer-



Carolina Michaëlis

sidade de Aveiro desde 2002.

A filóloga Carolina Michaëlis, nascida na Alemanha mas portuguesa por casamento, foi a primeira mulher a dar aulas numa universidade portuguesa. Em 1911 foi convidada para professora da Faculdade de Letras de Lisboa, transferindo-se depois para a Universidade de Coimbra. No mesmo ano a sua eleição para a Academia das Ciências.